

SOBRE O CÉREBRO HUMANO NA PSICOLOGIA SOVIÉTICA

citações de Rubinshtein, Luria e Vigotski*

"O cérebro humano é a estrutura mais complexa de todo o universo conhecido"
— American Scientific (set. 1992)

1 RUBINSHTEIN (1889-1960)

[visão geral do autor sobre o psíquico]

"Não há nenhuma dúvida de que nada do que nos é dado na nossa experiência direta nos pode ser dado de outra forma. Nenhuma descrição, por muito intensa que fosse, faria um cego perceber a policromia do mundo, nem um surdo reconhecer o caráter musical dos seus tons. Nenhuma dissertação pode substituir no ser humano o que este sente, se ele próprio não experimentou o amor, o espírito combativo ou a ânsia de criar. As minhas próprias sensações ou emoções são-me proporcionadas de outra forma, de outra perspectiva e de maneira diferente da dos outros. As emoções, pensamentos e sentimentos do sujeito são *seus* pensamentos, as *suas* emoções. São as *suas* emoções, um pedaço da sua própria carne e do seu próprio sangue.

Se esta ligação ao indivíduo, ao sujeito, é a primeira e essencial característica do psíquico, *então a sua relação com o objeto, que é independente do psíquico e do conhecimento ou entendimento, é a sua segunda e não menos essencial característica ou traço*. Toda a manifestação psíquica difere de todas as outras e como tal determina-se por ser uma experiência de alguma coisa: a sua natureza interna manifesta-se pela sua relação com o mundo exterior. O psíquico, a consciência, reflete a realidade objetiva que existe fora e independente dele: a consciência é o ser consciente de si mesmo"

(Rubinshtein, S. L. "Princípios de psicologia geral", 1972 - pp. 11 e 12, grifos na fonte)

* * *

* Compilação e tradução dos títulos em espanhol por Achilles Delari Junior. E-mail: delari@uol.com.br

"Todo o ato psíquico concreto, toda a 'unidade' de consciência, compreende os dois componentes: um deles é intelectual ou cognoscitivo, o outro é afetivo (não no sentido que o entende a psiquiatria moderna. senão no sentido da filosofia clássica do século XVII, por exemplo, na de Espinosa, e também na dos socialistas utópicos do século XVIII). Não obstante e precisamente no aspecto cognitivo do processo psíquico que se manifesta com singular relevo a conexão dos fenômenos psíquicos com o mundo objetivo. Na solução do problema gnosiológico encontramos a chave que nos permite superar a interpretação subjetivista da atividade psíquica"

(Rubinshtein, S. L. "O ser e a consciência", 1968 - p. 10)

* * *

[o psíquico e o cérebro]

"A atividade psíquica constitui uma função do *cérebro* e um reflexo do *mundo exterior*"

(Rubinshtein, S. L. "O ser e a consciência", 1968 - p. 8. grifo na fonte)

* * *

"Afirmar que o psíquico é função do cérebro não pode significar, nem significa, que seja uma atividade por completo determinada interiormente e *que parta* do cérebro, da sua estrutura celular"

(Rubinshtein, S. L. "O ser e a consciência", 1968 - p. 8. grifo na fonte)

* * *

"O cérebro é somente o órgão da atividade psíquica, mas não a sua fonte"

(Rubinshtein, S. L. "O ser e a consciência", 1968 – p. 9)

* * *

"Ao falar da atividade psíquica como de atividade cerebral relacionada com o mundo externo, cumpre não esquecer que o cérebro não é senão um órgão que permite o estabelecimento de uma ação recíproca entre o mundo e o *organismo, o indivíduo, o homem*. A própria atividade do cérebro depende desta interação entre homem e mundo exterior, da relação que se estabelece

entre a atividade do homem e suas condições de vida, as suas necessidades. (Esta dependência apresenta-se como variável em função das condições de vida, dos excitantes na sua qualidade de sinais, e acha a sua expressão nas leis da atividade sinalizadora do cérebro). O cérebro é somente *orgão* da atividade psíquica: o homem é o *sujeito* dessa atividade. Os sentimentos, como os pensamentos do homem, surgem na atividade do cérebro, mas quem ama ou odeia, quem entra no conhecimento do mundo e o transforma, é o homem, não seu cérebro. Sentimentos e pensamentos exprimem uma atitude emocional e cognitiva do homem frente ao mundo. Os fenômenos psíquicos surgem no processo de recíprocas influências que se estabelecem entre o homem e o mundo: incorporam-se a este processo como um dos seus elementos indispensáveis, sem o qual a interação que referimos não pode alcançar as formas específicas superiores, próprias do homem. A atividade psíquica como atividade reflexa do cérebro constitui a atividade psíquica do homem verificada pelo cérebro. A função de cognição de que é objeto o mundo exterior verifica-se no ponto em que se alcança uma determinada base material real e esta base é constituída pela interação que se produz entre o indivíduo e o mundo, pela vida do indivíduo - cujas necessidades determinaram a formação do cérebro como o órgão da atividade psíquica do homem - e pela *ação prática*. É essa, por isso mesmo, a base 'ontológica' sobre a qual se produz a atividade cognitiva do homem relativamente à realidade objetiva.”

(Rubinstein, S. L. “O ser e a consciência”, 1968 – p. 10 e 11)

* * *

2 LURIA (1902-1977)

[processos elementares e superiores]

"Já no final dos anos 20 deste século, o eminente psicólogo soviético L. Vigotski expressou a seguinte hipótese: se os processos psicofisiológicos elementares, como a sensação, o movimento, as formas elementares da atenção e da memória são indubitavelmente funções do tecido nervoso, os processos psíquicos superiores (a recordação voluntária, a atenção ativa, o pensamento abstrato, a ação voluntária) não podem ser compreendidos como funções diretas do cérebro. Ele formulou a tese, pouco habitual para a época, de que para compreender os processos psíquicos superiores do homem é

indispensável sair dos limites do organismo e buscar as origens destes complexos processos nas condições sociais de vida, na comunicação da criança com o adulto, na realidade objetiva dos objetos, dos instrumentos, da linguagem, que se formaram na história social: é dizer, há que buscar estas origens na assimilação da experiência humana, historicamente acumulada."

(Luria, A. R. "La psicología como ciencia histórica - acerca de la naturaleza histórica de los procesos psíquicos" in Leontiev, A. N.; Luria, A. R.; Vigotski. L. S. *"El Proceso de formación de la psicología marxista"*. 1989 - p. 330)

* * *

[problema da localização das funções superiores]

"(...) O exame de nossas idéias sobre a estrutura das funções biológicas relativamente simples, para não falar das mais complexas (como, por exemplo, o movimento) levou a uma mudança radical dos princípios de sua localização no cérebro. Que ocorre com o problema da localização das funções psíquicas superiores, problema que sempre esteve no centro da questão do trabalho do cérebro como órgão da atividade psíquica?

(...) Não temos nenhum fundamento para localizar processos complexos a percepção objetiva ou o pensamento lógico em partes limitadas do córtex cerebral e volta às ingênuas idéias segundo as quais existem 'centros' inatos da vontade ou do pensamento abstrato.

Entretanto, isto significa que devemos renunciar a análise diferenciada do substrato material destes processos complexíssimos e limitarmo-nos à afirmação de que as funções psíquicas superiores são realizadas pelo 'cérebro como um todo'? Ou devemos considerar que esses processos psíquicos em geral não podem ser localizados, e dizer estar de acordo com a opinião de Sherrington de que '... O reflexo e o espírito se opõem radicalmente entre si... se excluem mutuamente... que o espírito inclui um princípio de ação completamente diferente, absolutamente novo?'"

(Luria. A. R. "Las funciones corticales superiores del hombre y sus alteraciones en lesiones locales del cerebro" in Leontiev. A. N.; Luria. A. R.; Vigotski. L. S. *"El Proceso de formación de la psicología marxista"*. 1989 - p. 345)

* * *

[cérebro como órgão da civilização]

"O fato de que ao longo da história o homem tenha desenvolvido novas funções não significa que cada uma dessas funções depende do surgimento de um novo grupo de células nervosas ou do aparecimento de novos 'centros' de funções nervosas superiores, tal como os neurologistas do final do século XIX buscavam com tanta ansiedade. O desenvolvimento de novos 'órgãos funcionais' ocorre através da formação de *novos sistemas funcionais* que é a maneira pela qual se dá o desenvolvimento ilimitado da atividade cerebral. O córtex cerebral humano, graças a esse princípio, torna-se um órgão da civilização, no qual estão ocultas possibilidades ilimitadas e que não requer novos aparelhos morfológicos cada vez que a história cria a necessidade de uma nova função."

(Luria, A. R. 1967, apud John-Steiner & Soubennan in Vigotski, Formação Social da Mente, 1989 - p. 142)

* * *

3 VIGOTSKI (1896-1934)

[especificidade do cérebro humano]

“A teoria, cada vez mais alicerçada na psicologia comparativa contemporânea. sobre a evolução das peculiaridades psíquicas no mundo animal segundo *linhas puras e mistas*, obriga a supor que as relações, específicas do homem, existentes entre as unidades estruturais e funcionais na atividade do cérebro dificilmente se encontram no mundo animal e que o cérebro humano possui um princípio, novo em comparação com o animal, de localização, graças ao qual se converteu em cérebro do homem, em órgão da consciência humana."

(Vigotski, L. S. "La psicología y la teoría de la localización de las funciones Psíquicas". In: Leontiev, A. N.; Luria, A. R.; Vigotski, L. S. *"El proceso de formación de la psicología marxista"*. 1989 - p. 345)

* * *